

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DE
AVEIRO: Trajectórias académicas e profissionais**

Jorge Carvalho Arroiteia
António Maria Martins

1 - Introdução	3
1.1 - Apresentação do problema	3
1.2 - Metodologia	4
1.2.1 - Inquérito por questionário	4
1.2.2 - Universo e selecção da amostra.....	5
1.3 - Importância do estudo e seus limites	6
2 - Enquadramento teórico.....	Error! Bookmark not defined.
2.1 - Quadro de referência.....	Error! Bookmark not defined.
2.2 - A formação dos recursos humanos.....	Error! Bookmark not defined.
2.3 - A re-socialização dos saberes.....	Error! Bookmark not defined.
2.4 - A territorialização da formação	Error! Bookmark not defined.
2.5 - A partilha da inovação	Error! Bookmark not defined.
2.6 - Trajectórias sociais e profissionais e inserção no sistema de emprego.....	Error! Bookmark not defined.
3 - A Universidade de Aveiro (UA)	Error! Bookmark not defined.
4 - Apresentação dos resultados	Error! Bookmark not defined.
4.1 - Caracterização dos inquiridos	Error! Bookmark not defined.
4.2- Percurso formativo após obtenção do diploma	Error! Bookmark not defined.
4.3 - Os diplomados e o mercado de trabalho	Error! Bookmark not defined.
4.3.1 - Situação dos diplomados em 1996 face ao emprego	Error! Bookmark not defined.
4.3.2 - As actividades económicas e o tipo de emprego a que estão ligados os diplomados	Error! Bookmark not defined.
4.3.3 - Situação dos diplomados e perspectivas profissionais	Error! Bookmark not defined.
4.3.4 - Níveis de rendimento dos diplomados em 1996.....	Error! Bookmark not defined.
4.4 - Os diplomados e a Universidade de Aveiro	Error! Bookmark not defined.
4.4.1 - A formação recebida na UA e a passagem à vida activa	Error! Bookmark not defined.
4.4.2 - Ligação dos diplomados à Universidade de Aveiro	Error! Bookmark not defined.
4.5 - Trajectórias profissionais após a obtenção do diploma.....	Error! Bookmark not defined.
4.5.1 - Entrada no sistema de emprego e estabilidade neste	Error! Bookmark not defined.
4.5.2 - Mobilidade dos diplomados.....	Error! Bookmark not defined.
4.5.3 - Evolução e estrutura da rendibilidade	Error! Bookmark not defined.
5 - CONCLUSÃO	7
BIBLIOGRAFIA	Error! Bookmark not defined.
Anexo 1 - Caracterização dos inquiridos	Error! Bookmark not defined.
Anexo 2 - Situação dos diplomados face ao emprego.....	Error! Bookmark not defined.
Anexo 3 - Posição dos diplomados face à Univerisdade de Aveiro.....	Error! Bookmark not defined.
Anexo 4 - Trajectórias e inserção no mercado de trabalho	Error! Bookmark not defined.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: Trajectórias académicas e profissionais

Introdução

Apresentação do problema

O reconhecimento da importância da formação dos recursos humanos e do seu contributo no processo de desenvolvimento económico e social está na origem deste trabalho destinado a analisar a inserção profissional dos diplomados pela Universidade de Aveiro (U.A.) no mercado geral de emprego, bem como as dificuldades e perspectivas experimentadas por estes jovens no início das suas funções ou já durante o seu percurso profissional. Estas informações parecem-nos relevantes tendo em conta não só as transformações da sociedade portuguesa e do seu tecido empresarial mas também a evolução das instituições universitárias em Portugal que nos últimos anos se viram confrontadas com um aumento da sua população, das áreas de leccionação e dos recursos, devido quer ao processo mais vasto de democratização do ensino quer à expansão progressiva da rede de ensino superior.

Não admira, por isso, que confrontados com o aumento crescente da população universitária e das suas expectativas de emprego e de mobilidade social num contexto marcado pelas alterações induzidas pelo processo de revolução industrial e da valorização *crescente* “do conhecimento como um factor essencial para a competitividade das sociedades” (Amaral, 1996: 11), nos tenham questionado sobre as suas dificuldades quando da inserção no mercado de emprego numa conjuntura económica particularmente difícil, de grandes transformações e permanente inovação económica, tecnológica e social.

Para além do interesse académico deste estudo, ele parece-nos igualmente oportuno para se apreciar a participação da U.A. no contexto do mercado geral de emprego, através não só da aceitabilidade dos seus diplomados mas também da adequação da sua formação às características do tecido produtivo nacional. Em nosso entender, estes dados poderão ser úteis quer para planear a evolução futura desta instituição universitária, isoladamente e nas suas relações com o contexto societal onde se insere, quer ainda para se apreciar a capacidade de aceitação das empresas face a uma população jovem, cada vez mais numerosa e detentora de preparação de nível superior.

Quanto aos resultados da pesquisa sobre a inserção dos diplomados pela UA ora divulgados, pensamos que estes nos ajudarão globalmente a conhecer:

- a capacidade de penetração dos diplomados no mercado geral de emprego, bem como as suas dificuldades, tipo de inserção, trajectórias e mobilidade profissional;
- a natureza das relações universidade/empresa em cujo estreitamento estes diplomados podem desempenhar um papel fundamental;
- o contributo desta instituição no processo de desenvolvimento regional, tendo em conta a distribuição geográfica e por sectores de actividade dos seus diplomados, bem como o seu contributo na inovação e na melhoria dos processos relacionados com as actividades produtivas e os serviços que integram o tecido económico e empresarial circundante.

Metodologia

O estudo presente desenvolve-se em duas dimensões: na primeira, discute-se questões teóricas relacionadas com a temática e na segunda, depois de caracterizada a U. A., estuda-se as trajectórias académicas, profissionais e geográficas dos indivíduos que aí obtiveram um diploma bem como a sua ligação à Universidade. Ainda na segunda dimensão, será feita a apreciação, com um carácter mais subjectivo, da formação realizada na U. A. e das perspectivas profissionais e sociais dos agentes em questão.

Para o estudo do segundo conjunto de questões foram inquiridos os diplomados pela U.A. entre os anos lectivos de 1984/85 e 1994/95 de todos os cursos quer licenciaturas quer bacharelatos.

Inquérito por questionário

Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário enviado por correio durante o 1º semestre de 1997.

A sua construção foi orientada pelas questões relacionadas com o problema colocado anteriormente e seguindo modelos já testados no âmbito do CÉREQ/IRÈDU

– Universidade de Bourgogne (coordenado por Jean Bourdon) e da Universidade de Barcelona (coordenado por Jordi Planas).

O questionário encontra-se estruturado em cinco grupos:

- o primeiro grupo é constituído por questões relativas à identificação dos diplomados e dos cursos que frequentaram (cf. Questões, 1 a 10);
- no segundo grupo de questões, é feito o levantamento da formação realizada após terminado o curso bem como a situação profissional actual quanto ao ramo de actividade económica, ao tipo de empresa/organismo, ao local de actividade, aos meios utilizados na procura de emprego e à classificação da profissão (cf. Questões, 11 a 28);
- no terceiro grupo de questões, de natureza mais subjectiva, procura-se conhecer a natureza da formação recebida na Universidade bem como a sua eventual adequação à situação de emprego e saber o tipo de relação que o diplomado mantém com a U.A. (cf. Questões, 29 a 33);
- no quarto grupo de questões, faz-se o levantamento das diferentes situações profissionais (percurso longitudinal) por que passou o diplomado desde a obtenção do diploma até 1996 (cf. Questões, 34 e 35);
- por fim, o quinto e último grupo de questões precisa alguns dos dados obtidos anteriormente, nomeadamente a natureza da empresa em que foi exercido o primeiro emprego, bem como o rendimento médio no início do exercício da actividade profissional e na actualidade para, através da sua comparação, se delinear qual o sentido da trajectória dos diplomados (cf. Questões 36 a 39).

Universo e selecção da amostra

O universo deste estudo é constituído por todos os diplomados pela Universidade de Aveiro entre 1984/85 e 1994/95, com morada conhecida, num total de 3450 indivíduos¹.

A amostra é constituída por 835 diplomados, isto é, 24.0% do universo. A amostra é do tipo estratificada, atendendo às áreas em que se inscrevem os cursos (cf. quadro 1) e aos anos em que o diploma foi obtido (cf. quadro 2). Conforme se

¹ O número total de diplomados neste período foi 4520.

pode constatar nos quadros antes referidos, a representatividade é significativa em todos os estratos criados.

Quadro 1 - Estrutura da mostra por área de formação

Área	Universo		Amostra		Estrutura da Amostra N2/N1*100
	N1	%	N2	%	
Bacharelatos	315	9,1	74	8,9	23,5
Licenciaturas em ensino	1465	42,5	269	32,2	18,4
Licenciaturas em engenharia	1086	31,5	315	37,7	29,0
Licenciaturas em ciências	584	16,9	154	18,4	26,4
S/R	0	0,0	23	2,8	0,0
TOTAL	3450	100,0	835	100,0	24,2

Quadro 2 - Estrutura da amostra segundo o ano de obtenção do diploma

Período	Universo		Amostra		Estrutura da Amostra N2/N1*100
	N1	%	N2	%	
1984/85 a 1989/90	1346	39,0	236	28,3	17,5
1990/91	347	10,1	112	13,4	32,3
1991/92	388	11,2	93	11,1	24,0
1992/93	346	10,0	106	12,7	30,6
1993/94	460	13,3	128	15,3	27,8
1994/95	563	16,3	143	17,1	25,4
S/R	0	0,0	17	2,0	0,0
Total	3450	100,0	835	100,0	24,2

Importância do estudo e seus limites

Em nosso entender, a apreciação do desempenho da universidade não pode limitar-se apenas ao estudo objectivo das suas estruturas e da forma como se constitui nos domínios funcionais, científicos e pedagógicos mas também através das opiniões de todos os agentes directa ou indirectamente ligados à Universidade. A título de exemplo, podemos referir os alunos que frequentam ainda a universidade, os indivíduos que nela obtiveram já um diploma, os empregadores e a própria cidade onde se insere este estabelecimento de ensino, ou seja, a cidade de Aveiro.

Neste sentido, o conhecimento dos percursos profissionais e sociais dos diplomados pela Universidade e ainda o das suas opiniões sobre esta apresentam-se com uma importância bastante a justificar o estudo.

O principal limite advém da natureza parcelar do estudo, mas também o tipo de técnica utilizada revelou algumas fragilidades. No primeiro caso, é necessário ter presente que a realidade social é sempre complexa e os estudos são sempre limitados na sua explicação; no segundo caso, o inquérito por questionário não nos permite recolher informação em profundidade e com capacidade de explicar um dado facto na sua complexidade.

As situações especiais em que se encontravam muitos inquiridos, isto é, na condição de bolseiros e estudantes em pós-graduações, fez crescer o número dos sem resposta em valores acima do que seria desejável.

Estes limites não invalidam de qualquer forma o sentido que os dados, nas suas dimensões objectiva e subjectiva, exprimem. Espera-se que os resultados ora alcançados possam ser úteis não só para apreciação das condições de funcionamento da U.A. mas também da inadequação social e laboral dos seus diplomados.

Conclusão

No termo deste estudo destinado a conhecer as trajectórias académicas e profissionais e, em especial, a inserção profissional da população universitária diplomada pela UA, e para além dos comentários que nos mereceram os resultados obtidos, importará recordar alguns aspectos que embora já mencionados no texto anterior merecem, a concluir, algum destaque.

O conhecimento das condições de inserção profissional e das dificuldades sentidas pelos diplomados de ensino superior constitui-se como um importante instrumento de análise referente não só às condições de funcionamento desta instituição universitária, mas também um barómetro do estado da economia e da abertura do mercado de trabalho a uma mão-de-obra jovem e qualificada que aspira, através da titularidade de um diploma, à sua inserção no mundo laboral. Os resultados desta pesquisa mostram que no contexto temporal a que limitamos a nossa análise e em relação à população universitária oriunda da U.A., essa integração se tem processado, embora com ritmos distintos e diferenciados por áreas de formação específicas, com relativa facilidade não obstante as diferenças encontradas nas áreas

de engenharia, de ciências e de formação de professores. Assim, podemos afirmar que a U.A. está a prosseguir uma das funções específicas que orientam a sua actividade, a formação de recursos humanos, os quais na sua globalidade e após diversos percursos formativos conseguem penetrar no mercado de emprego.

Não obstante esta constatação genérica, importa aqui realçar os aspectos centrais deste trabalho.

Mobilidade: geográfica e social

Quanto ao primeiro tipo de mobilidade, a UA interferiu na deslocação de pessoas, num primeiro momento do interior (dos espaços rurais e das pequenas vilas) para o litoral, contribuindo assim para uma certa urbanização e litoralização da sociedade portuguesa. Num segundo momento, e após terminado o curso, assistiu-se a um certo retorno para o interior no desempenho da actividade profissional. Este movimento, a manter-se e a consolidar-se, conduziria a uma interiorização desta mão-de-obra altamente qualificada. Pensamos que se trata de um fenómeno conjuntural e que tal se fica a dever ao facto de só existirem vagas docentes no sistema educativo no interior para quem inicia as suas actividades profissionais.

No que respeita à mobilidade social e apenas com base na opinião dos diplomados não se verifica, em termos médios, uma ascensão muito significativa.

Moratória social: espaço de tempo que medeia o fim do curso e a obtenção de um emprego.

A moratória social dos diplomados inquiridos está a alargar-se e nesse espaço de tempo os sujeitos ou ficam inactivos, na condição de desempregados, ou continuam estudos académicos (pós-graduações, mestrados ou doutoramentos), ou ainda fazem estágios em regime não contratual de emprego. No primeiro caso o desemprego assume valores consideravelmente baixos, particularmente entre os licenciados em ensino, e os tempos gastos à procura do primeiro emprego não se podem considerar elevados em relação ao que ocorre em outros países. Para esta situação, de não desemprego acentuado, terão contribuído os estágios e a continuação de estudos académicos a que um número considerável de licenciados se dedicou. Os estágios apresentaram-se como uma boa forma de garantir o emprego. Já a continuação dos estudos académicos poderá estar apenas a adiar a sua entrada no mercado de trabalho.

Esta situação poderá ser explicada quer pela concorrência nacional (ou mesmo regional) propiciada pelo aumento da oferta deste tipo de mão-de-obra, quer pelas características do tecido produtivo que não consegue absorver todos os licenciados, nomeadamente os que detêm uma formação técnica e/ou tecnológica, em princípio indispensável ao processo de crescimento empresarial, de inovação e de desenvolvimento do território, quer ainda pelas características dos empregadores em Portugal pouco propensos a valorizar a formação (Martins, 1996: 366).

Este alargamento da moratória social, quando não inscrito no projecto de vida dos sujeitos e resultar antes dos constrangimentos sociais, poderá ter consequências negativas a vários níveis: limites na competitividade da economia portuguesa e conseqüente atraso no desenvolvimento; não realização das aspirações pelos sujeitos e conseqüente aumento das frustrações individuais e colectivas; a impossibilidade de assumir os papéis sociais e profissionais torna os indivíduos dependentes da família para manterem o seu nível de vida ou quando esta não garantir certas condições materiais poderá assistir-se a uma mobilidade social descendente.

Sistema de emprego: (ins/es)tabilidade e mobilidade entre empresas e sectores de actividade

Os níveis de empregabilidade, a estabilização no emprego, os vencimentos auferidos e a mobilidade no emprego e entre empresas e sectores de actividade varia bastante consoante a área de formação.

Os licenciados em ensino são os diplomados que apresentam o quadro mais estável a todos os níveis: empregabilidade total, desempenho de actividades ligadas à docência na quase totalidade, estabilidade no emprego e vencimentos bastante homogéneos. Os licenciados em engenharia apresentam uma situação intermédia quanto a estes indicadores sendo contudo os que auferem os vencimentos mais elevados e os que referem maiores índices de satisfação. Por último, os licenciados em ciências e os diplomados com um bacharelato apresentam em termos gerais (embora por diferentes razões) a situação mais instável no emprego, sendo igualmente os mais insatisfeitos.

Nestas três áreas, particularmente entre os licenciados em ciências, verificam-se níveis de instabilidade bastante acentuados e que se traduzem pelo elevado número de empregos detidos, pelo volume e duração dos contratos a termo certo, pela

duração do trabalho a tempo parcial e pelo desempenho do trabalho na condição de independente.

O sistema educativo assume-se como o grande empregador dos diplomados pela UA, mesmo dos licenciados na área das ciências e até da área das engenharias. Aliás, é este sector que apresenta o quadro de emprego mais estável, embora não o melhor remunerado, e que se assume como o pólo de atracção dos diplomados no sistema de emprego verificando-se uma nítida passagem do sector privado e do sector produtivo directo para o sector público associado ao ensino, isto é, um privilegiar da estabilidade em desfavor de áreas instáveis não obstante nelas se verificarem os salários mais elevados.

Numa fase em que se defende a relação objectiva entre a Universidade e a sociedade, isto é, a articulação entre a oferta e a procura, vemos valorizada, quase em exclusivo, pela Universidade, a componente minoritária em desfavor do ensino para o qual se deslocam cerca de 60% de todos os efectivos que obtiveram o seu diploma nesta Universidade. Pensamos que esta dessincronia entre a realidade e aquilo que legitimamente defendemos e para o qual temos trabalhado não pode levar a Universidade e os seus agentes a equacionar estratégias com base em (pré)conceitos ou na defesa de interesses particulares ignorando a realidade objectiva.

Os diplomados e a Universidade de Aveiro

A apreciação global que os diplomados fazem da UA, sem ser negativa, não pode deixar esta e os seus agentes tranquilos. Esta apreciação varia consoante os indicadores avaliados e segundo a área de formação dos diplomados.

As posições mais críticas são referidas pelos diplomados com um bacharelato e o indicador “intervenção da Universidade na obtenção de emprego” é o único ao qual foi atribuído, por todos, uma pontuação negativa, o que atesta não ser uma área prioritária nesta Universidade.

Importa referir que os diplomados continuam ligados à UA, em números consideráveis, após a obtenção do diploma quer na continuação de estudos académicos, quer ligados à investigação ou ainda na obtenção de recursos bibliográficos, materiais ou de consultoria. Este processo maioritariamente desencadeado pelos sujeitos e não pelas organizações, especialmente as de iniciativa privada, pode ter resultado ou dos constrangimentos sociais que conduziram

ao alargamento da moratória social, ou do seu projecto de vida ou, ainda, da necessidade de “re-socialização” em novas aprendizagens.

Este último aspecto, a ser significativo (o que os dados não nos permitem afirmar), poderia ser o resultado quer das solicitações do sistema produtivo e de quadros legais associados à consolidação da carreira profissional ligada ao ensino quer das lacunas na formação de base ao nível das componentes teórica e prática e, em especial, da articulação entre estas duas componentes. A estrutura dos saberes científicos, técnicos e práticos e a articulação entre si e com as necessidades do sistema de emprego (visto numa dimensão dinâmica e contingencial) deve ser, a par da “investigação pura” sem a qual uma Universidade dificilmente se tornará um centro de excelência, a grande preocupação da UA. A definição dos saberes que conduza ao estabelecimento de perfis profissionais não se mostra uma tarefa fácil na sociedade actual condicionada pelas mudanças/mutações dos sistemas económico, social, cultural, tecnológico e de emprego. Estas dificuldades ao nível da concretização dos perfis profissionais não podem servir de elemento justificativo à sua não discussão pela UA.

A apreciação destes resultados leva-nos a considerar como válidos os pressupostos teóricos em que assenta o nosso estudo, sugerindo não só o eventual aprofundamento de algumas questões tratadas mas ainda outro tipo de análise que, considerando a opinião dos empregadores, entre outras, possa evidenciar as preferências pelo recrutamento destes diplomados e também a natureza do seu desempenho. Por outro lado, e fazendo fé nos resultados alcançados, parece-nos importante que estes possam vir a ser actualizados periodicamente e eventualmente confrontados com os resultados de outros estudos levados a cabo em instituições congéneres.